



**VARIABILIDADE DO REGIME DE FLUXO DE CHUVA: UMA ANÁLISE ESTATÍSTICA NA  
ESTAÇÃO “18390000 ALMEIRIM”, NO MUNICÍPIO DE ALMEIRIM-PA**

Michel Batista Pinto<sup>1</sup>, Camila Da Costa Lopes<sup>2</sup> e Tarsício da Costa Lobato<sup>3</sup>

Os estudos sobre as estações que controlam a variabilidade do regime da chuva tem sido uma das mais importante técnica para verificar dinâmica dos rios e seus afluentes, visto que o desequilíbrio ambiental nos últimos anos tem influenciado esse regime, causado secas severas em alguns estados do Brasil e até mesmo modificando comportamentos humanos, como por exemplo a agricultura que depende desse recurso para quase todos os processos de produção. A diversificação dos usos múltiplos com o desenvolvimento econômico e social produziu inúmeras pressões sobre o ciclo hidrológico e sobre as reservas de águas superficiais e subterrâneas, ocasionando uma multiplicidade de impactos, de diversas magnitudes, que exigem diferentes tipos de avaliações qualitativas, bem como quantitativas atreladas a um monitoramento em longo prazo. Considerando essa questão, esse trabalho é uma análise estatística da estação “18390000 ALMEIRIM”, localizada no Município de Almeirim- PA, as margens do Rio Amazonas, uma base fluviométrica da Agência Nacional da Água – ANA. A metodologia partiu de levantamento bibliográfico acerca da questão ambiental abordada, além da aquisição de dados em tempo real sobre a pluviosidade média local da região em análise da plataforma da ANA. Esse estudo refere-se a um período que compreende entre os anos de 2014 e 2015, onde é observada uma variação 24 horas por dia, com análise da média mensal. A partir dos dados de índice de chuvas disponíveis, foram realizadas técnicas estatísticas e correlação dos dados para verificação de sua consistência; com isso foi possível estimar e analisar os períodos em que ocorrem os picos maiores do regime de fluxo, que seria o inverno amazônico e os períodos considerados mais secos, consequentemente que incidem o menor índice de chuvas, na qual seria o verão Amazônico. O regime de um rio se define como as variações de sua descarga ao longo do ano, no entanto, para se estabelecer um padrão e apontar possíveis alterações deste regime é necessário o acompanhamento de um período de vários anos, em virtude de diversos componentes que compõe a dinâmica fluvial. O estudo mostrou que o regime de chuva foi mais escasso no início do segundo semestre de 2015 comparando com o mesmo período de 2014, mostrando também que nos meses de setembro e outubro de 2015 não houve chuva dificultando a recarga e descarga dos rios e seus afluentes, e como consequência afetou o transporte fluvial, agricultura entre outras atividades que dependem do rio, como a pesca. A avaliação dos dados fluviométricos vem sendo um dos métodos para o entendimento dos fluxos dos rios. Ao mesmo tempo este trabalho aponta para a importância de uma rede de estação fluviométrica de monitoramento da dinâmica dos rios na região do Oeste do Pará, pois esta constitui uma das informações fundamentais para análise da variação do Rio Amazonas, principalmente pelas variáveis que envolvem o regime hidrológico dos rios.

**Palavras-Chave:** Regime de Fluxo; Ciclo Hidrológico; Rio Tapajós.

<sup>1</sup>Acadêmico do Curso Bacharelado em Ciências da Terra, IEG – UFOPA. E-mail: michel.santarem@hotmail.com;

<sup>2</sup>Acadêmico do Curso de Geologia, IEG – UFOPA. E-mail: camilacosta\_pa@hotmail.com;

<sup>3</sup>Docente do Instituto Ciências da Sociedade – ICS – UFOPA. E-mail: tarcisiolobato@yahoo.com.br